

Necrológia

RENÉ GUIMARÃES RACHOU

O destacado sanitarista, cuja morte a 21 de novembro de 1963 constituiu irreparável perda para a Saúde Pública do Brasil e das Américas, nasceu em 30 de julho de 1917, na cidade de Taubaté (São Paulo)

Em 1939, diplomou-se pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro), ingressando logo a seguir no Serviço de Profilaxia da Malária do Estado de São Paulo. Dois anos depois, volta ao Rio de Janeiro para fazer, com brilho, o Curso de Malária do Departamento Nacional de Saúde.

Admitido no Serviço Nacional de Malária, não tarda a receber o encargo de chefiar o Laboratório Regional da Circunscrição Sul, instalado em Florianópolis. Ali inicia trabalhos de pesquisa sobre a transmissão do impaludismo no Sul do País, devida ao anofelinos do subgênero *Kertezia*.

Passando, depois, a chefiar o Laboratório Central do mesmo Serviço, no Rio de Janeiro, inaugura uma fase de grande produtividade, em que são estimulados os trabalhos de pesquisa e os inquéritos epidemiológicos de campo. Organiza também um Curso de Entomologia Aplicada, para acelerar a formação de técnicos e pesquisadores especializados na luta antimalárica (1947), dedicando parte de seu tempo ao ensino. Em 1949 funda a Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais.

Diretor do Instituto de Malariologia que, em 1956, se amplia para constituir o Instituto Nacional de Endemias Rurais, cabe-lhe a tarefa de chefiar o Centro de Pesquisas de Belo Horizonte.

Seus trabalhos, publicados em cerca de cento e cinquenta artigos, compreendem a sistemática, distribuição geográfica e biologia dos anofelinos brasileiros vetores da malária; resistência dos mosquitos aos inseticidas; epidemiologia e profilaxia da malária; filariose bancroftiana, estudos sobre o parasito, os vetores, epidemiologia e controle quimioterápico da endemia.

Sua autoridade como malariólogo, levou-o a representar o País em numerosos congressos científicos, onde freqüentemente exercia o encargo de relator de tópicos sobre epidemiologia e profilaxia.

Foi coordenador da Campanha Contra a Filariose (1952-1960), assessor do Grupo de Trabalho para a Erradicação da Malária no Brasil (1958-1960), chefe da Seção de Epidemiologia e da Seção de Treinamento de Pessoal da Campanha de Erradicação da Malária e, finalmente, contratado pela Oficina Sanitária Panamericana, vinha exercendo suas atividades de epidemiologista, desde 1960, em países da América Central, quando a morte o surpreendeu em El Salvador.

L. R.